



Rede CIN

Rede Brasileira de Centros
Internacionais de Negócios

Clipping de Notícias
Comércio Exterior
31 de maio de 2016



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



Sistema FIBRA

2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemafibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios**Gerente**

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa

Sumário

CNI

Investimentos em infraestrutura, mais crédito e menos burocracia são a chave para aumentar as exportações, diz presidente da GE 4

Exame.com

Arábia Saudita é melhor emergente para negócios, diz Citi..... 5

Valor Econômico

Brasil negociará “waiver” com Argentina 7

Proposta agrícola vai definir rumos com UE, diz Serra 8

Deputados europeus pedem suspensão de pacto UE-Mercosul..... 9

Codesp

Sobe valor em dólares das exportações pelo porto de Santos 10

Investimentos em infraestrutura, mais crédito e menos burocracia são a chave para aumentar as exportações, diz presidente da GE

Fonte: CNI

No comando do maior exportador de serviços do Brasil, a General Electric (GE), o engenheiro Gilberto Peralta explica que exportar é fundamental para a indústria brasileira, principalmente nesse momento de crise. No entanto, o que tem se observado, no entanto, é uma redução constante das vendas brasileiras, principalmente de manufaturas. Nos últimos cinco anos, as exportações apresentaram sucessivas quedas, acumulando uma redução de 25% entre 2011 e 2015. E, no ano passado, registrou o pior cenário dos últimos dez anos, com retração de 21%.

Para ajudar a resolver esse problema, Gilberto Peralta aceitou o convite da Confederação Nacional da Indústria (CNI) para presidir o Fórum da Competitividade das Exportações (FCE). O Fórum é um instrumento único para que grandes exportadoras, independente do setor ou origem do capital, possam levantar e propor políticas públicas para reduzir os entraves ao comércio exterior brasileiro.

No Brasil, a GE mantém operações nas áreas de óleo e gás, aviação, energia elétrica, transportes de carga, saneamento e saúde que representam 50% dos negócios da companhia na América Latina. O mercado brasileiro é o terceiro da GE no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da China.

Leia em:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2016/05/1,88801/entrevista-investimentos-em-infraestrutura-mais-credito-e-menos-burocracia-sao-a-chave-para-aumentar-as-exportacoes-diz-presidente-da-ge.html>

Arábia Saudita é melhor emergente para negócios, diz Citi

Fonte: Exame.com

As privatizações planejadas pela Arábia Saudita, incluindo a venda de ações da maior petroleira do mundo, representam a maior oportunidade para os bancos de investimento nos mercados emergentes, segundo o Citigroup.

A implementação do plano do reino para reestruturar sua economia -- conhecido como Visão 2030 -- “poderia se traduzir em um filão fantástico para os bancos de investimento”, disse Omar Iqtidar, chefe de banco de investimento do Citigroup no Oriente Médio, em entrevista em Dubai. “Estamos vendo o impulso ganhar força e os céticos acreditarem cada vez mais na reestruturação”, disse ele.

O vice-príncipe herdeiro Mohammed bin Salman está comandando uma reformulação sem precedentes da maior economia árabe em um momento em que o país busca reduzir sua dependência em relação ao petróleo após a queda dos preços, que começou em 2014.

O país planeja uma oferta pública inicial da Saudi Arabian Oil que, segundo o príncipe, poderá avaliar a empresa em mais de US\$ 2 trilhões. A venda de ações da Aramco faz parte da estratégia do príncipe de criar um fundo soberano de investimento que acabará controlando mais de US\$ 2 trilhões e aumentará a rentabilidade com investimentos. O país também está analisando a possível divisão de sua empresa estatal de energia Saudi Electricity em quatro companhias geradoras de energia independentes.

Assessoria ao governo.- Os bancos de investimento globais estão disputando trabalhos de assessoria ao governo que vão desde empréstimos soberanos até IPOs.

O JPMorgan e Michael Klein, ex-executivo de investimento do Citigroup que administra sua própria empresa, foram selecionados para assessorar o IPO da estatal Saudi Aramco, disseram em abril pessoas familiarizadas com o assunto.

A bolsa de valores da Arábia Saudita, a maior do Oriente Médio e da África, contratou o HSBC Saudi Arabia como assessor financeiro para sua oferta pública inicial, programada para 2018. No ano passado, o Citigroup conseguiu aprovação para a negociação de ações sauditas, sua primeira licença bancária desde que deixou o país, em 2004, disseram em setembro pessoas com conhecimento sobre o assunto.

O banco está investindo diretamente em empresas listadas na bolsa saudita depois que o mercado foi aberto ao investimento estrangeiro direto, em junho passado.

O banco com sede em Nova York vendeu sua participação de 20 por cento no Saudi American Bank, agora conhecido como Samba Financial Group, ao Fundo de Investimento Público saudita por US\$ 760 milhões em 2004, deixando uma



empresa que ajudou a formar em 1955. O banco ainda conseguiu um trabalho de assessoria em alguns dos maiores negócios do país, incluindo a aquisição da unidade de plásticos da General Electric pela Saudi Basic Industries por US\$ 11,6 bilhões em 2007.

O banco também fez parte do empréstimo de US\$ 10 bilhões à Saudi Aramco em 2015.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/arabia-saudita-e-melhor-emergente-para-negocios-diz-citi>

Brasil negociará “waiver” com Argentina

Fonte: Valor Econômico

O governo interino de Michel Temer pedirá à Argentina um “waiver” para evitar a aplicação de multas pesadas às montadoras instaladas no Brasil que exportam automóveis para o mercado vizinho. As fabricantes brasileiras têm ultrapassado os atuais limites fixados no acordo automotivo em vigência entre os dois países.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4581949/brasil-negociara-waiver-com-argentina>

Proposta agrícola vai definir rumos com UE, diz Serra

Fonte: Valor Econômico

O ministro das Relações Exteriores, José Serra, declarou ontem em Paris que o avanço das negociações para um acordo de livre comércio entre a União Europeia (UE) e o Mercosul depende das propostas do bloco europeu na área agrícola. O Brasil também aposta na expansão do comércio com os Estados Unidos e o Canadá como forma de pressionar a UE a acelerar a conclusão de um acordo com o Mercosul.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4581931/proposta-agricola-vai-definir-rumos-com-ue-diz-serra>

Deputados europeus pedem suspensão de pacto UE-Mercosul

Fonte: Valor Econômico

Um grupo de 34 deputados europeus de esquerda pediu à comissária de política externa da União Europeia, Federica Mogherini, a suspensão das negociações do acordo com o Mercosul devidos ao impeachment da presidente Dilma Rousseff no Brasil.

Para os membros do Parlamento Europeu, o pacto comercial não pode ser negociado por um governo sem legitimidade democrática, em referência à administração interina de Michel Temer.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4581635/deputados-europeus-pedem-suspensao-de-pacto-ue-mercotel>

Sobe valor em dólares das exportações pelo porto de Santos

Fonte: Codesp

O Porto de Santos exportou, de janeiro a abril de 2016, US\$ 17,7 bilhões. O valor é US\$ 2,5 bilhões maior que o verificado no mesmo período de 2015 (US\$ 15,2 bilhões), número que representa cerca de 16,5% de aumento. O valor da participação do Porto de Santos na balança comercial brasileira, no acumulado do ano, é de US\$ 29,7 bilhões (30,1% de um total de US\$ 98,6 bilhões). Os dados são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) e compilados pela Gerência de Estatísticas da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp).

Até abril de 2016, o total de exportações pelo Porto de Santos representa 31,6% do total nacional (US\$ 55,9 bilhões). A China continua como principal parceira comercial. No total das exportações, em dólares, aquele país asiático tem participação de 18,4% no período, cerca de US\$ 3,25 bilhões. Estados Unidos (10,9%, por volta de US\$ 1,93 bilhões), Argentina (6%, aproximadamente US\$ 1,06 bilhões), Holanda (4,4%), Japão (3,1%), México (2,9%), Bélgica, Alemanha (ambos com 2,8% de participação), Indonésia (2,6%) e Itália (2,4%) completam os dez principais importadores pelo cais santista.

Nas importações, o resultado do Porto de Santos entre janeiro e abril é de US\$ 12 bilhões, correspondente a 28,2% do total brasileiro (US\$ 42,7 bilhões). A participação da China é de US\$ 2,37 bilhões (19,8% no total do porto). Em segundo, Estados Unidos, com US\$ 2,14 bilhões e participação de 17,8%. Completam os dez maiores parceiros comerciais na importação: Alemanha (9,7% - US\$ 1,16 bilhão), Japão (5%), Coreia do Sul (4,1%), França (3,3%), Itália (3,1%), México (2,9%), Índia (2,6%) e Espanha (2,3%).

Em valores comerciais, a principal carga exportada pelo Porto de Santos neste período é a soja, com US\$ 2,76 bilhões, correspondente a 15,6% do total. O principal importador do produto foi a China. Em seguida estão a Tailândia, o Irã e outros dez países com menor participação.

O 2º produto de maior participação comercial nas exportações é o açúcar, com 8,3% de participação no total do Porto (US\$ 1,46 bilhão). Neste período, a Argélia superou a China como principal importador, seguida de Bangladesh em terceiro. O açúcar também vai para outros 50 países com menor participação no total.

O 3º produto de maior valor comercial na exportação em 2016 continua sendo o café em grãos, com 7,2% (US\$ 1,28 bilhão), exportado principalmente para Estados Unidos, Alemanha e Japão. Outros 64 países também recebem café embarcado no Porto de Santos.

Nas importações, as cargas de maior valor comercial desembarcadas em Santos foram óleo *diesel* (US\$ 207,6 milhões), importado dos Estados Unidos, Emirados Árabes, Finlândia e outros quatro países; em segundo, peças de aviões e helicópteros (US\$ 157,6 milhões), vindas do Japão, Estados Unidos, e Espanha

e outros 15 países com menor participação. Em 3º, caixas de marchas (US\$ 155,2 milhões), importadas do Japão, Indonésia, Coreia do Sul e outros 15 países.

Leia em:

<http://www.portodesantos.com.br/pressRelease.php?idRelease=970>